

**1611****EFICÁCIA DE ORIENTAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO EM UM GRUPO DE GESTANTES EM AMBULATÓRIO DE ALTO RISCO**

Juliana Pinheiro Leite, Pricila Sleifer, Verônica Salazar Moreira, Erissandra Gomes. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**Introdução:** A amamentação é um ato vantajoso para o lactente e para a lactante. O leite materno suprirá as necessidades fisiológicas do recém-nascido. O ato propicia desenvolvimento da fala, audição e linguagem do recém-nascido, estimulando a respiração, deglutição, mastigação e articulação, bem como o desenvolvimento craniofacial e favorece o ganho do peso do mesmo após o parto. Também fortalece o vínculo mãe-bebê. O desconhecimento das mães sobre o tema do aleitamento materno é fator que pode levar a dificuldades na amamentação ou ao desmame precoce. Nesse contexto, o aconselhamento em amamentação se faz tão importante. **Objetivo:** Verificar a eficácia de orientações fonoaudiológicas acerca do aleitamento materno em grupo de gestantes de ambulatório de alto risco. **Métodos:** Estudo retrospectivo, observacional, caracterizado por ensaio clínico de braço único. A amostra pesquisada foi constituída por gestantes que realizaram consulta de pré-natal no ambulatório de alto risco de um hospital. Enquanto aguardavam a consulta obstétrica, as participantes responderam a primeira parte de um questionário composto por perguntas relacionadas aos conhecimentos das gestantes acerca do aleitamento materno e teste da orelhinha e, então, receberam orientações fonoaudiológicas. Após, responderam a segunda parte do questionário. Para análise estatística foi realizado o teste Qui-Quadrado de Pearson. O nível de significância estatística considerado foi de 5% ( $p \leq 0,05$ ). Projeto aprovado pelo CEP da UFRGS. **Resultados:** 17 mães entrevistadas, com idades de 27,7+7,3 anos. 8% dessas mães são primigestas. Das 41,2% que já tiveram filhos, 35,3% tem experiência prévia com amamentação e 29,4% receberam orientações relacionadas à amamentação na gestação anterior. Atualmente, 100% pretendem amamentar no seio materno; 50% por tempo indeterminado. Antes, 47,1% acreditavam que ainda falta informação sobre o AM; após, somente 11,8% relataram ainda faltar informações. Antes, o profissional citado para buscar informações foi 70,6% o médico; as mães não fizeram referência ao fonoaudiólogo. Após, 76,4% indicaram o fonoaudiólogo. 70,6% das mães não acreditaram ser necessário complementar o aleitamento materno antes dos seis meses; este percentual aumentou após a orientação (88,2%). **Conclusão:** Conclui-se que as orientações fonoaudiológicas se mostraram eficazes em todos os aspectos abordados, atingindo o objetivo principal do presente projeto. **Palavra-chave:** Aconselhamento; Amamentação; Fonoaudiologia.